

PROJETO DE PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: UM ESTUDO SOBRE AS  
ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO

Guerriero, E. D.

Nogueira, A.

Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE

Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Esta pesquisa objetiva analisar como se dá a efetivação do Currículo de Educação Física do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (C-EF) (SÃO PAULO, 2011), buscando verificar os desafios da prática pedagógica, compreender de que forma acontecem as adaptações no cotidiano escolar e se as concepções de Educação Física que o professor tem interferem em sua autonomia diante do C-EF. Os códigos de espetáculo têm assumido as manifestações da Cultura de Movimento, afetando as representações de corpo e expressão e adentrando as aulas de Educação Física. As manifestações da cultura de movimento dependem das intencionalidades do sujeito ou grupo, assim como do contexto de que fazem parte, e não apenas significantes de rendimento e performance, como o discurso hegemônico impõe. Levanta-se a hipótese de que as práticas pedagógicas dos professores reforçam o individualismo e a valorização do produto final, característicos do modo de viver contemporâneo. Tais práticas podem estar relacionadas à precária formação do professor e ao sistema educacional influenciado pelo neoliberalismo, entre outros fatores.

A relevância da pesquisa se justifica pela aspiração de uma prática pedagógica transformadora. Há pouco mais de trinta anos, as Ciências Sociais passaram a ser consideradas no estudo e ensino da Educação Física, provocando debates sobre o lugar que tal área de conhecimento ocupa na escola. Entretanto, ainda é comum observarmos o fazer pedagógico acomodado nos benefícios motores que as práticas podem proporcionar aos alunos. O senso comum ressoa nas escolas e conduz os professores à visão utilitarista do movimento humano: o corpo é educado para encaixar-se nos padrões, sejam eles de rendimento, beleza, desenvolvimento ou comportamento. Por isso, são privilegiadas as práticas corporais euroamericanas, brancas e masculinas.

O método qualitativo a ser utilizado para a coleta de dados será o estudo de caso. A pesquisa terá como base teórica as contribuições de Freire (1981 e 1996); Betti (1991); Neira e Nunes (2006); Contreras (2002), Bracht (1992) e Kunz (2004). Como proposta de intervenção, planeja-se criar um grupo de discussão em rede sobre o C-EF.

## Referências

- BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. Aprendizagem social e Educação Física. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CONTRERAS, José. Autonomia de professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (col. Leitura)
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mario L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
- SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2 ed. São Paulo: SEESP, 2011.